



Trabalhos Científicos

Título: Encefalite Por Arbovirose Em Criança De 9 Anos

Autores: ANDRESSA CLEMENTE MESQUITA (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA); CAROLINA FREITAS FERNANDES DA SILVA (HOSPITAL MUNICIPAL DO SERVIDOR PUBLICO); CAROLINE SALDANHA REGIS DE MELO (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA); DANIELLA GIMENEZ CANIATO (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA); DANIELLE NUNES MIYASATO (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA); GEORGE WILSON DE AMORIM MELO (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA); PEDRO TELES DE MENDONÇA NETO (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA)

Resumo: As encefalites virais transmitidas por arbovírus formam um grupo de doenças infecciosas neurológicas graves. As arboviroses são transmitidas por mosquitos durante exposição ao clima quente; e devido ao aumento da temperatura global, esses casos vem crescendo. Apresento caso, S.M.I.S. 9 anos, feminino, estudante, previamente hígida, natural e procedente de São Paulo, apresentava quadro de febre há 6 dias da internação, sem outras alterações, fazendo uso de amoxicilina 50mg/kg devido à suposta amigdalite. No sexto dia da antibioticoterapia, evoluiu com crise convulsiva, o que fez pais procurarem serviço medico. Durante atendimento no pronto-socorro, apresentou várias crises convulsivas parciais com generalização secundária, de curta duração. Evoluiu em mal convulsivo e rebaixamento no nível de consciência (Glasgow 7) sendo transferida para UTI. Realizada intubação orotraqueal (IOT). Líquor e Tomografia de crânio normais, hemograma com leucopenia (predomínio de linfócitos) e plaquetopenia. Iniciadas medidas terapêuticas para encefalite. Solicitados exames complementares, incluindo sorologia para Dengue e Chikungunya, dos quais o único resultado positivo foi sorologia para Dengue (IgM); RNM crânio na qual foi visualizada vasculite em região temporal bilateral. Realizado tratamento com imunoglobulina e posteriormente pulsoterapia. Permaneceu por duas semanas em IOT, em uso de doses altas de anticonvulsivantes. Recebeu alta hospitalar após 2 meses de internação, deambulando, contactuante, porém com déficit cognitivo, mantendo escapes convulsivos, atualmente em acompanhamento ambulatorial. As arboviroses são um crescente problema de saúde pública, principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros, pela possibilidade de causar epidemias extensas, pela susceptibilidade universal e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento hemorrágico, articular e neurológico. Por se tratar de uma doença com sintomas iniciais inespecíficos e sem tratamento específico, pode haver acometimento neurológico posterior, ocasionando sequelas. Portanto, arboviroses emergentes exigem políticas e intervenções de amplo espectro, tanto com melhorias preventivas, diagnósticas e de tratamento.